

Figura 24. Aspecto do enxerto aos 90 dias de pós-operatório em cães submetidos a substituição do LCCr, por segmento teno-ósseo homólogo conservado em glicerina a 98%, submetidos a diferentes protocolos de reabilitação. A – Aspecto macroscópico do implante. B – visão aproximada de A.

A avaliação macroscópica das porções ósseas do implante demonstraram que o mesmo apresentava-se em fase de incorporação ao osso receptor, tanto no fêmur quanto na tíbia. Aos 60 dias de pós-operatório ainda é possível observar no corte sagital do fêmur (Figura 25-A) os fragmento do fio de poliéster utilizado para ancoragem do implante ao parafuso de fixação. O processo de incorporação encontrava-se mais avançado aos 90 dias de pós-operatório, tornando as margens do fragmento ósseo do implante no corte sagital da tíbia (Figura 25-B) mais difíceis de serem delimitadas frente ao osso receptor. A distinção das fibras do tendão patelar inseridas ao túnel ósseo são facilmente visualizadas tanto aos 60 como aos 90 dias de pós-operatório.

4.13 Avaliação Microscópica do implante

A análise histológica dos implantes aos 60 dias (Figura 26 A e B) de pós-operatório demonstra que ocorreu substituição do tendão patelar por abundante tecido fibrovascular com hiper celularidade. Na coloração de H&E, observam-se a presença de fibras azuis entremeadas, com predominância de fibras vermelhas (tecido jovem) caracterizando as áreas sob maior tensão, havendo feixes em várias direções em meio a neovascularização. A análise histológica aos 60 dias na coloração de Masson, demonstra a presença de tecido fibrovascular exuberante, com predominância de fibras azuis.

A análise histológica dos implantes aos 90 dias (Figura 27 A e B) de pós-operatório, na coloração de H&E, demonstra substituição do tendão patelar por tecido fibrovascular abundante com orientação longitudinal das fibras. Há dilatação vascular marcada com agrupamento zonal de vasos. Na coloração tricrômica de Masson, ocorre distribuição de fibras azuis e vermelhas em quantidades iguais, ocorrendo maior predomínio de fibras azuis (maduras).

Aos 90 dias de pós-operatório, também é observada a interação do tendão patelar implantado às trabéculas ósseas do osso receptor (Figura 28).

De forma geral, as características histológicas do tendão patelar aplicado como substituto ao ligamento cruzado cranial no cão, foram similares aos 60 e 90 dias de pós-operatório, predominando aos 90 dias as características de um tecido mais maduro e predominantemente mais organizado em sentido longitudinal. A

neovascularização e a organização zonal de vasos demonstra a irrigação esparsa deste tecido, a semelhança do ligamento original (PAYNE & TONLINSON, 1996; VASSEUR, 1998).

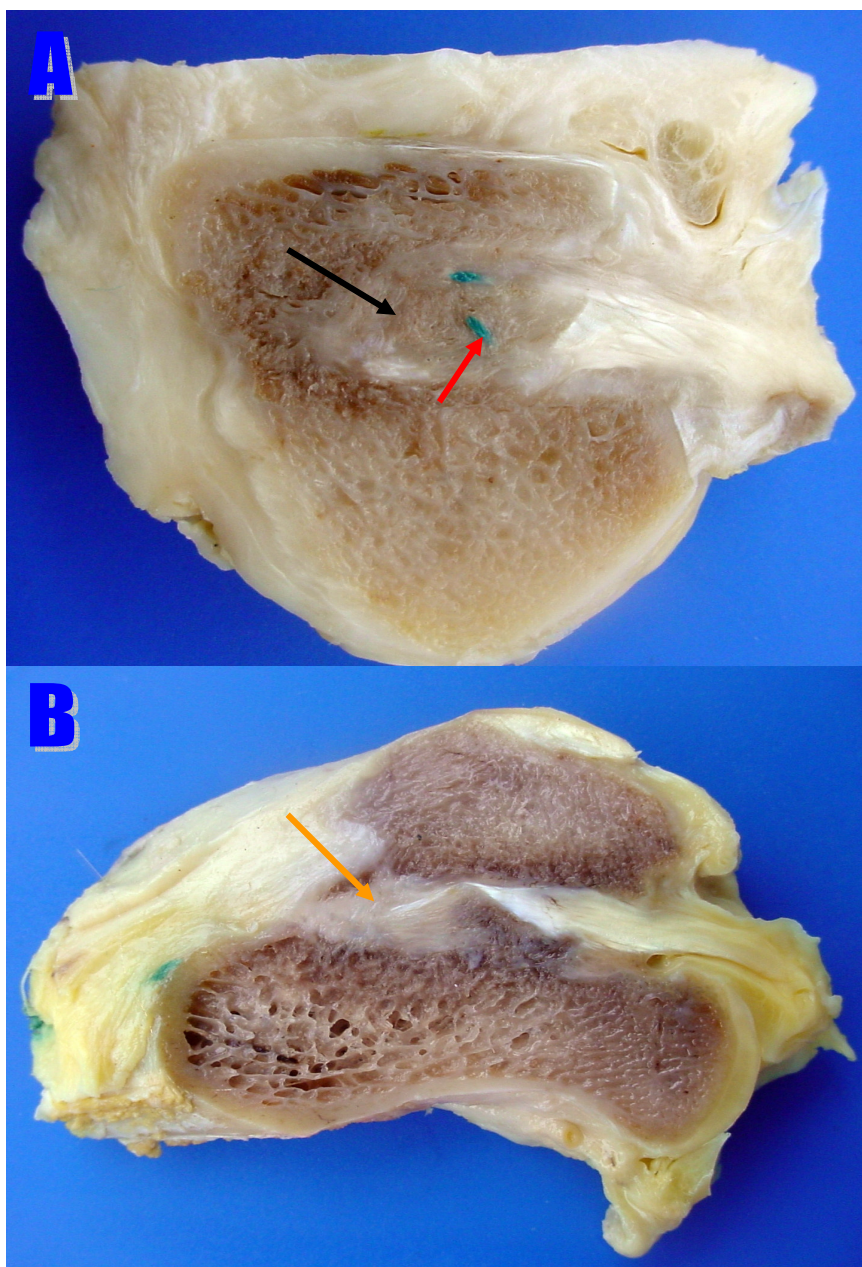


Figura 25. Aspecto da porção óssea do enxerto aos 60 e 90 dias de pós-operatório em cães submetidos a substituição do LCCr, por segmento teno-ósseo homólogo conservado em glicerina a 98%, submetidos a diferentes protocolos de reabilitação.

A – Aspecto macroscópico da porção óssea do implante incorporada ao túnel ósseo femoral (seta preta) aos 60 dias de pós-operatório. Observa-se o fio de poliéster ancorado ao implante (seta amarela). B – Aspecto do segmento ósseo da crista tibial do implante incorporado ao túnel ósseo tibial (seta vermelha) aos 90 dias de pós-operatório.